

# CURSO PANDEIRO MUSIXE



## AULA 22 – Ritmos (Ijexá)

O Ijexá é um ritmo oriundo da cidade de Ilexá, na Nigéria[1] e foi levado para a Bahia pelo enorme contingente de iorubás escravizados que aportou neste estado do final do século XVII até a metade do século XIX.

Música ritualística de origem africana, o ijexá foi levado para o Brasil pelos iorubás escravizados. No Candomblé nagô da Bahia, é fortemente empregado nos cultos religiosos, a exemplo dos dedicados aos orixás Ogum e Xangô, quando em sua origem é dedicado especialmente a Xangô (as exceções em que este toque não se pratica são aqueles dedicados aos orixás de origem jeje: Omulu, Oxumarê e Nanã).

No final do século XIX, o ijexá passou a transcender os rituais do Candomblé e passou às ruas de Salvador por meio dos afoxés: o primeiro deles a desfilar foi no ano de 1895; dali em 1897 outro grupo apresentou-se com o tema "As Cortes de Oxalá" até que em 1922 se deu o primeiro afoxé devidamente organizado e integrando o cortejo do carnaval: o "Afoxé Papai Folia".

Uma das primeiras gravações conhecidas deste gênero musical foi a música Babaô Miloquê, pelo cantor e compositor baiano Josué de Barros acompanhado da Orquestra Victor Brasileira, regida por Pixinguinha, que também foi o arranjador da música lançada no ano de 1930 e anunciada como "batuque africano".

O ritmo vem sendo executado na música brasileira por artistas diversos tais como: Dorival Caymmi, Gerônimo, Antônio Carlos e Jocaífi, Gilberto Gil,

Caetano Veloso, Clara Nunes, Djavan, Pepeu Gomes, Moraes Moreira, Edil Pacheco, entre muitos outros.

Vamos as batidas:

Primeiro usando a base dos atabaques.



Agora com a base do agogô.

